

## Entrevista Rajendra Pachauri

# Embaixador do clima

No comando do IPCC – Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas, Rajendra Pachauri ajudou a mudar o curso da história, pelo menos no que diz respeito ao reconhecimento de que a ação humana é uma das principais causas do aquecimento global.

Em entrevista concedida durante o I Fórum de Comunicação e Sustentabilidade, o prêmio Nobel da Paz fez um balanço de como a sociedade vem enfrentando o desafio do aquecimento global.

**IS** – Na sua opinião, é possível promover a igualdade sem reproduzir modelos de consumo de massa, que levam ao desequilíbrio dos ecossistemas?

**Pachauri** – Esse é um problema muito sério. Em todos os países do mundo, o espaço entre os ricos e pobres está crescendo muito rápido. Para combater a desigualdade, em essência, é preciso criar capacidades em níveis locais. A pobreza, na maioria das vezes, resulta da incapacidade e falta de escolhas. Precisamos assegurar o desenvolvimento de habilidades e atributos por meio dos quais as pessoas possam encontrar oportunidades para os problemas atuais. Além disso, temos que assegurar a viabilidade dessas oportunidades para que os pobres também possam ter acesso a principal corrente de desenvolvimento.

**IS** – O aquecimento global vai restringir os direitos individuais?

**Pachauri** – Sim. O aquecimento vai impactar o nível do mar, o número de nuvens e inundações, afetando o número de produtos agrícolas cultivados etc. Isso tudo vai restringir as pessoas pobres e suas funções, o que com certeza vai reduzir seus direitos. O próprio direito ao desenvolvimento será cerceado. Sem sombra de dúvida a mudança climática vai tornar as coisas muito piores para aqueles que já não têm direitos suficientes, restringindo ainda mais sua liberdade.

**IS** – O senhor acredita que ao menos estamos no caminho para construção de uma sociedade sustentável?

**Pachauri** – O mundo não está seguindo o padrão correto de desenvolvimento sustentável. Mas minha esperança é que vamos ter mais ciência e entendimento dos problemas e a humanidade conseguirá criar novos padrões de desenvolvimento. Sou otimista quanto ao que virá, porém isso não acontece agora.

**IS** – Como a mudança climática influenciou a responsabilidade social empresarial e qual o papel das companhias no combate às mudanças climáticas?

**Pachauri** – As empresas já estão sofrendo os impactos das mudanças climáticas e terão que se adaptar de uma maneira ou de outra. Por isso, é importante que desenvolvam novas tecnologias para mitigar os impactos já causados e revisar todos os seus processos para reduzir as emissões de gases causadores do efeito estufa. Se não o fizerem perderão mercado, pois os consumidores estão cada vez mais exigentes. Essa não é uma questão apenas de responsabilidade social corporativa, mas de sobrevivência para as empresas.

**IS** – Qual a importância da educação para o combate às mudanças climáticas?

**Pachauri** – A única esperança está em ensinar as crianças a agirem com respeito ao meio ambiente. Se nossas ações e nosso progresso econômico forem nocivos à natureza, teremos um cenário onde será muito difícil sobrevivermos. A educação deve passar essa mensagem de forma bastante clara para gerar a mudança necessária nos modelos mentais e econômicos. E agora temos fatos e conhecimentos suficientes que evidenciam a gravidade do aquecimento global. Tanto a educação básica, superior e escolas de negócio devem perseguir esse modelo em todos os países.

**IS** – O que mudou depois da divulgação dos relatórios do IPCC?

**Pachauri** – Hoje existe uma grande mudança na percepção e no entendimento do problema. Alguns líderes mundiais estão tomando posições para reverter as mudanças climáticas. No entanto, precisamos de um acordo em nível global que tenha o comprometimento de todos os países. Mas a maioria das nações está dando os primeiros passos agora no sentido de rever seus modelos de desenvolvimento. Temos muito a avançar ainda.

**IS** – Diante da ascensão do conceito de sustentabilidade, o senhor acredita que de fato há uma predisposição para rever atitudes e padrões de desenvolvimento ou tudo não passa de greenwashing?

**Pachauri** – Acredito que há sinais de mudança, mas ela não tem ocorrido com a rapidez necessária. As empresas têm usado muito o termo sustentabilidade, mas muitas delas não entendem que o desenvolvimento sustentável requer a revisão de modelos e processos. Acho que temos um longo caminho pela frente. Precisamos criar uma nova direção para que o crescimento econômico realmente seja sinônimo de progresso no futuro.

